

PLANO DE ENSINO

(ADAPTADO PARA ENSINO REMOTO)

I – IDENTIFICAÇÃO	
Curso:	Tópicos em Estudos Literários III: línguas “crioulas”
Ano Letivo:	2022.1
Período Letivo :	sextas-feiras, 15h-19h de 25/03 a 10/06
Carga Horária:	45h
Nome do(s) Professor(es):	Glauber Romling da Silva
Natureza de ensino:	Remoto
II – EMENTA	
Línguas “crioulas”. “Crioulística”. O nascimento de línguas. Características gramaticais de línguas “crioulas” das Américas, África e Pacífico. A língua kheuól do Uaçá: história e gramática. Teorias para a gênese “crioula”. O fenômeno da “crioulização” no Brasil.	
III – OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as principais definições para línguas “crioulas” e “crioulística”. - Discutir, com uma visão crítica, as principais teorias acerca da gênese “crioula”. - Refletir sobre a emergência de línguas “crioulas” em suas dimensões linguísticas, históricas e sociais. - Analisar e descrever a gramática de línguas crioulas das Américas, África e Pacífico. 	
IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1 O que é uma língua “crioula”? Origens, discussão e crítica ao termo. 2 Como nascem as línguas? Como nasce uma língua “crioula”? 3 Características gramaticais de línguas “crioulas” das Américas, África e Pacífico 4 A língua kheuól do Uaçá: história e gramática 5 Avaliação parcial. 6 As línguas “crioulas” teriam algo de excepcional? Discussão e crítica. 7 Teorias da gênese crioula: os clássicos. 8 Teorias da gênese crioula: os críticos. 9 No Brasil houve crioulização? 10 Avaliação final. 11 Recuperação. 12 Fechamento e notas. 	

VII – PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Média aritmética (MA) da soma da avaliação parcial (AP) e da avaliação final (AF).

Recuperação (para quem não atingir MA igual ou superior a 7,0): média aritmética da soma da MA com a nota da recuperação.

Pontos extras condicionados a tarefas avulsas.

VIII – BIBLIOGRAFIA

Bibliografia em português:

ARGOLO, Wagner. As línguas gerais na história social-linguística do Brasil. **PAPIA, São Paulo**, v. 26, n. 1, p. 7-52, 2016.

DEWULF, Jeroen. E se todas as línguas fossem consideradas crioulas?: um olhar pós-colonial sobre linguística. 2014.

HAGEMEIJER, Tjerk. As línguas de S. Tomé e Príncipe. **Revista de crioulos de base lexical portuguesa e espanhola**, v. 1, p. 1-27, 2009.

LUCCHESI, Dante. O contato entre línguas e o conhecimento da linguagem humana. **Revista do GELNE**, v. 5, n. 1/2, p. 55-62, 2003.

LUCCHESI, Dante. A diferenciação da língua portuguesa no Brasil e o contato entre línguas. **Estudos de Linguística Galega**, v. 4, p. 45-64, 2012

LUCCHESI, Dante. Por que a crioulação aconteceu no Caribe e não no Brasil? Condicionamentos sócio-históricos. **Gragoatá**, v. 24, n. 48, p. 227-255, 2019.

PETTER, Margarida Maria Taddoni. Uma hipótese explicativa do contato entre o português e as línguas africanas. **PAPIA-Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico**, v. 17, n. 1, p. 9-19, 2008.

SILVA, Glauber. Kheuól do Uaçá (Amapá): Aspectos históricos, gramática e educação. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v. 14, n. 2, 2021.

SILVA, Glauber Romling. A distinção contável-massivo no Kheuól do Uaçá. **LIAMES: Línguas Indígenas Americanas**, v. 21, p. e021004-e021004, 2021.

Bibliografia em inglês:

ALLEYNE, M. C.; FERREIRA, J. S. Comparative perspectives on the origins, development and structure of Amazonian (Karipúna) French Creole. *Synchronic and diachronic perspectives on contact languages*, v. 32, p. 325, 2007.

ANONBY, S. *A Report on the Creoles of Amapá*. *SIL Electronic Survey Reports*, v. 20, p. 27, 2007.

BICKERTON, Derek (1983), "Creole Languages", *Scientific American*, **249** (8): 116-122, [doi:10.1038/scientificamerican0783-116](https://doi.org/10.1038/scientificamerican0783-116).

DeGRAFF, Michel (2003), "Against Creole Exceptionalism", *Language*, **79** (2): 391–410,
[doi:10.1353/lan.2003.0114](https://doi.org/10.1353/lan.2003.0114)

HYMES, D. H. (1971), *Pidginization and Creolization of Languages*, Cambridge University Press.

HOLM, J. *An introduction to pidgins and creoles*. Cambridge/NY: Cambridge University Press, 2000.

LEFEBVRE, Claire. Relexification in creole genesis revisited: The case of Haitian Creole. **Substrata versus universals in creole genesis**, p. 279-300, 1986.

McWHORTER, John H. (2005), *Defining Creole*, Oxford: Oxford University Press.

McWHORTER, John H. **The creole debate**. Cambridge University Press, 2018.

MUFWENE, Salikoko S. et al. **The ecology of language evolution**. Cambridge University Press, 2001.

MUFWENE, Salikoko S. The case was never closed: McWhorter misinterprets the ecological approach to the emergence of creoles. **Journal of Pidgin and Creole Languages**, v. 29, n. 1, p. 157-171, 2014.

KOUWENBERG, S.; SINGLER, J. V. (Orgs.). *The Handbook of Pidgin and Creole Studies*. Wiley-Blackwell, 2008.

SIEGEL, J. *The emergence of pidgin and creole languages*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

THOMASON, S. G.; KAUFMAN, T. *Language contact, creolization, and genetic linguistics*. California: University of California Press, 1992.